



ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

CATHOLIC SCHOOL AND INTEGRAL FORMATION IN ANGOLA: REQUIREMENTS FOR AN EFFECTIVE RESPONSE TO THE CHALLENGES OF THE SOCIO-ECONOMIC CONTEXT

ESCUELA CATÓLICA Y FORMACIÓN INTEGRAL EN ANGOLA: EXIGENCIAS PARA UNA RESPUESTA EFICAZ A LOS DESAFÍOS DEL CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

Flaviano Luemba Capita¹

e6106845

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i10.6845>

PUBLICADO: 10/2025

RESUMO

O atual contexto socioeconômico angolano, marcado por uma profunda crise de valores e degradação da dignidade humana, desafia as instituições educativas a promoverem uma formação ética e integral. Neste cenário, a escola católica, alicerçada na visão cristã da pessoa e da sociedade, é chamada a reafirmar a sua identidade e missão evangelizadora. Este estudo teve como objetivo refletir criticamente sobre as exigências necessárias para que a escola católica responda, com fidelidade ao seu carisma, aos desafios do atual contexto socioeconômico de Angola e procurou responder à seguinte questão: quais são as exigências para que a escola católica responda adequadamente aos desafios do atual contexto socioeconômico de Angola? A investigação combinou revisão bibliográfica e documental com uma pesquisa exploratória realizada em escolas católicas da Diocese de Cabinda, através de entrevistas não estruturadas a diretores e professores. Os dados obtidos serviram de base para a elaboração de uma análise SWOT e para a formulação de estratégias concretas. Concluiu-se que a escola católica, embora partilhe metas educativas com outras instituições, distingue-se por uma identidade fundamentada no Evangelho. Para corresponder ao seu papel transformador, são necessárias intervenções em três eixos: o resgate da identidade católica, com maior autonomia curricular e fortalecimento do ambiente cristão; a valorização dos *stakeholders* internos, especialmente professores e funcionários; e a melhoria da organização institucional e pedagógica. Essas exigências, se assumidas com clareza e compromisso, podem tornar a escola católica uma referência educativa e moral, contribuindo significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Católica. Educação Cristã. Formação Integral. Valores Éticos e Morais.

ABSTRACT

The current Angolan socioeconomic context, marked by a deep crisis of values and the degradation of human dignity, challenges educational institutions to promote ethical and integral formation. In this scenario, the Catholic school, rooted in the Christian vision of the person and society, is called to reaffirm its identity and evangelizing mission. This study aimed to critically reflect on the necessary requirements for the Catholic school to respond, with fidelity to its charism, to the challenges of the current socioeconomic context in Angola. It sought to answer the following question: What are the current requirements for Catholic schools to respond effectively to Angola's socioeconomic challenges? The research combined bibliographic and documentary review with exploratory fieldwork conducted in Catholic schools of the Diocese of Cabinda, through unstructured interviews with principals and teachers. The data collected formed the basis for a SWOT analysis and the formulation of concrete proposals. It was concluded that the Catholic

¹ Professor Associado da Faculdade de Economia da Universidade 11 de Novembro.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

school, although it shares educational goals with other institutions, is distinguished by an identity founded on the Gospel. To fulfill its transformative role, interventions are needed in three key areas: the reaffirmation of Catholic identity, with greater curricular autonomy and a strengthened Christian environment; the valorization of internal stakeholders, especially teachers and staff; and the improvement of institutional and pedagogical organization. If embraced with clarity and commitment, these priorities can make the Catholic school an educational and moral reference, contributing significantly to the construction of a more just, supportive, and humanized society.

KEYWORDS: *Catholic School. Christian Education. Integral Formation. Ethical and Moral Values.*

RESUMEN

El actual contexto socioeconómico de Angola, marcado por una profunda crisis de valores y la degradación de la dignidad humana, exige que las instituciones educativas fomenten una formación ética e integral. En este escenario, la escuela católica, sustentada en una visión cristiana de la persona y de la sociedad, está llamada a reafirmar su identidad y misión evangelizadora. Este estudio tuvo como objetivo reflexionar críticamente sobre las exigencias necesarias para que la escuela católica, siendo fiel a su carisma, pueda responder a los desafíos actuales del contexto angoleño. La investigación combinó revisión bibliográfica y documental con un estudio exploratorio en escuelas católicas de la Diócesis de Cabinda, mediante entrevistas no estructuradas a directores y docentes. Los datos recogidos permitieron elaborar un análisis FODA y proponer acciones concretas. Se concluyó que, aunque la escuela católica comparte objetivos educativos con otras instituciones, se distingue por una identidad basada en el Evangelio. Para asumir un papel verdaderamente transformador, se identificaron tres ejes clave de intervención: el rescate de la identidad católica, con mayor autonomía curricular y fortalecimiento del ambiente cristiano; la valorización de los actores internos, especialmente docentes y personal administrativo; y la mejora de la organización institucional y pedagógica. Si estas exigencias se asumen con claridad y compromiso, la escuela católica puede convertirse en un referente educativo y moral, contribuyendo significativamente a la construcción de una sociedad más justa, solidaria y humanizada.

PALABRAS CLAVE: *Escuela Católica. Educación Cristiana. Formación Integral. Valores Éticos y Morales.*

INTRODUÇÃO¹

A escola católica em Angola enfrenta hoje exigências particulares, num cenário marcado por desigualdades sociais, fragilidade institucional e crise de valores. Mais do que transmitir conhecimentos, espera-se que ofereça uma formação integral, fundamentada numa antropologia cristã que reconhece a dignidade inviolável da pessoa humana. Num mundo em que o *ter* frequentemente se sobrepõe ao *ser*, e em que o ser humano tende a ser instrumentalizado para fins meramente econômicos, a mobilização de todos os agentes educativos, incluindo famílias, comunidades e instituições, torna-se um imperativo. Mais do que nunca, é necessário reafirmar a missão da escola católica como espaço de evangelização, diálogo e transformação social, capaz de resgatar o homem das diversas formas de exclusão e de lhe restituir a dignidade conferida pelo seu Criador.

¹ Texto originalmente apresentado nas Primeiras Jornadas Científicas das Escolas Católicas, promovidas pela Diocese de Cabinda, nos dias 7 e 8 de setembro de 2023. Esta versão foi revista e ampliada para publicação.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

A Igreja, *Mater et Magistra*,² atenta à evolução dos fenómenos que agravam a degradação da dignidade humana e do meio ambiente, tem-se empenhado em diversas iniciativas, fundamentadas no Evangelho, com o objetivo de despertar no homem uma consciência crítica acerca das consequências dos seus atos. Para essa missão exigente, a Santa Igreja recorre a diversos instrumentos de ação pastoral, sendo a escola o primeiro e mais relevante recurso educativo a seu serviço (Declaração *Gravissimum Educationis*, n.º 5). Assim, a escola católica é frequentemente utilizada como meio de difusão da mensagem evangélica e dos valores fundamentais da vida social.

O atual contexto socioeconômico, tanto global como local, é caracterizado por uma crise generalizada de princípios, valores éticos e morais. Essa crise traduz-se numa degradação progressiva da dignidade da pessoa humana, interpelando profundamente a consciência de todas as pessoas e as instituições que reconhecem a autêntica felicidade humana como finalidade última de toda a atividade econômica. A pertinência deste estudo reside, portanto, na urgência de repensar o papel da escola católica no atual contexto angolano, marcado por uma profunda crise de valores éticos, morais e sociais, que ameaça a dignidade da pessoa humana. Como afirma o Concílio Vaticano II, a escola católica deve evoluir de acordo com o seu tempo, a fim de preparar os seus alunos para que possam cumprir plenamente o seu papel na sociedade, ao serviço do Reino de Deus (Idem, n.º 8).

Num cenário socioeconômico onde imperam a desigualdade, a corrupção e a perda de referências morais, a escola católica emerge como uma instituição estratégica para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com o bem comum. Neste contexto, a escola católica, enraizada no espírito evangélico de liberdade e de amor, assume-se como um espaço privilegiado para a promoção de uma educação integral, sustentada pelos princípios da fé católica, com vista à formação de alunos que se tornem fermento salutar na comunidade humana em constante transformação (Idem, n.º 8). No entanto, fatores internos (debilidades) e externos (ameaças) comprometem a eficácia social da escola católica em Angola, à luz das orientações do Magistério da Igreja. A questão central que orientou a investigação foi, por isso: *Quais são as exigências para que a escola católica responda adequadamente aos desafios do atual contexto socioeconômico de Angola, caracterizado por assimetrias sociais e vulnerabilidades éticas?*

A pesquisa objetivou refletir criticamente sobre os caminhos possíveis para que a escola católica responda, com fidelidade ao seu carisma, aos desafios do atual contexto socioeconômico de Angola. Mais especificamente, a investigação orientou-se pelos seguintes objetivos: Compreender a essência da educação católica e a sua missão na formação integral da pessoa humana, à luz do Magistério da Igreja; analisar os principais desafios do contexto socioeconômico angolano que comprometem a dignidade da pessoa humana; analisar os fatores do contexto

² Título atribuído à carta encíclica do Papa João XXIII «sobre a recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã», publicada a 15 de Maio de 1961.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

estrutural e envolvente que condicionam a plena operacionalização da missão educativa da escola católica; identificar as exigências epistemológicas e estruturais necessárias para que a escola católica corresponda eficazmente aos desafios do atual contexto socioeconômico de Angola.

MÉTODOS

O estudo insere-se no âmbito da pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e empírica, centrada na análise de fontes doutrinárias da Igreja Católica, legislação nacional, literatura científica sobre educação, ética e desenvolvimento, bem como dados recolhidos em campo. Foram analisados alguns documentos-chave, como a *Declaração Gravissimum Educationis*, o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Encíclicas papais e normas legais angolanas, entre as quais o *Acordo-Quadro entre Angola e a Santa Sé* e o *Regulamento das Escolas Católicas*. No âmbito da análise documental, foram também considerados dados estatísticos provenientes de relatórios do Instituto Nacional de Estatística (INE), com o objetivo de descrever o contexto social e econômico de Angola.

A realidade das escolas da Diocese de Cabinda foi tomada como referência empírica, ainda que de forma exploratória, para contextualizar as reflexões propostas. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas não estruturadas a 5 diretores e 10 professores das escolas católicas da Diocese, com o intuito de compreender de forma mais direta e qualitativa os desafios, percepções e dinâmicas que caracterizam o quotidiano escolar sob a sua gestão. A análise das informações recolhidas seguiu uma abordagem interpretativa e interdisciplinar, buscando articular os fundamentos da educação católica com as necessidades concretas da sociedade angolana atual.

1. FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA

Diversos estudiosos, em distintas circunstâncias, têm refletido sobre o valor da escola e da educação no processo de desenvolvimento de qualquer sociedade. A Igreja católica, desde os primórdios, reconheceu essa importância e assumiu o desafio da formação integral do ser humano. É inquestionável o papel que a Igreja desempenhou na formação de crianças e jovens, desde o período colonial, muitos dos quais hoje ocupam posições de destaque nas esferas econômica, social, cultural e política, tanto em Angola quanto no exterior. De forma concisa, este ponto visa refletir sobre a função social da escola, destacando as especificidades da educação católica.

1.1. A função tradicional da escola

A escola, seja de caráter público ou privado, constitui o principal recurso educativo à disposição da sociedade. Tem a missão de garantir a instrução e a formação de crianças e jovens, preparando-os intelectual e culturalmente para a vida profissional e o exercício responsável da cidadania. Investir em educação, portanto, não deve ser encarado como um mero custo, mas

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

como um investimento estratégico, cujos retornos se traduzem em benefícios duradouros de ordem econômica, social e ambiental. De acordo com Jacques Delors (2005, p. 11), a educação é um meio fundamental para a promoção de um desenvolvimento humano harmonioso, contribuindo para a redução da pobreza, da exclusão, da ignorância e da opressão.

A formação educativa desempenha, portanto, uma dupla função: no plano individual, representa um investimento que pode gerar retorno financeiro; no plano coletivo, promove o aumento da produtividade e o bem-estar geral (Cigolini, 2003, p. 69). A educação é, assim, um instrumento eficaz na luta contra a pobreza e a exclusão social, favorecendo o crescimento econômico e o desenvolvimento humano integral.

O Papa Paulo VI (1967, n.º 35) afirmou que a educação básica deve ser a prioridade de qualquer plano de desenvolvimento. Segundo ele, a fome de instrução não é menos deprimente que a fome de alimentos. Um analfabeto é um espírito subalimentado. Aprender a ler e escrever e adquirir formação profissional significa reconquistar a autoconfiança e descobrir a possibilidade de progredir em conjunto com os outros. Nessa linha, Jungmann (*apud* Caffara, 2004, p. 10) define a educação como o processo de «introduzir a pessoa na realidade». Por isso, no Relatório da UNESCO (2021) defendeu-se a necessidade de um novo contrato social para a educação, baseado na inclusão, na equidade, na cooperação, na solidariedade e na responsabilidade coletiva, sustentado por dois princípios fundamentais: *assegurar o direito à educação de qualidade ao longo da vida e fortalecer a educação como um bem público e comum*.

1.2. As especificidades da escola católica

A escola católica, como qualquer outra, tem a missão de contribuir para a formação intelectual e cultural dos alunos. O que a distingue das demais é, como se afirma na Declaração *Gravissimum Educationis* (n.º 8), «a sua referência à verdadeira concepção cristã da realidade», criando «um ambiente escolar caracterizado pelo espírito evangélico de liberdade e de amor, a fim de ajudar os educandos a crescerem em conjunto, desenvolvendo a própria personalidade em continuidade com a nova criatura que são pelo batismo».

Portanto, a escola católica, além de garantir uma formação voltada para a inclusão social, promove igualmente uma educação que destaca a ética e a religião. Deste modo, a escola católica assume o seu compromisso com uma «educação que promove os valores humanos que orientam o respeito à dignidade do homem, à justiça, à tolerância, ao amor para com o outro, à liberdade, à verdade, ao bem comum, à solidariedade» (CEAST, 2019, p. 18). Por essa razão, a escola católica pode ser considerada uma verdadeira «incubadora» de valores éticos e morais, os quais são indispensáveis para enfrentar os comportamentos desviantes que causam privações de liberdade e comprometem a dignidade humana.

A título de exemplo, conforme ilustrado no Quadro 1, a comparação entre a formação de economistas em escolas católicas e não católicas revela diferenças significativas na forma como a

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

ciência econômica é compreendida e ensinada. Embora ambas as abordagens partilhem uma definição comum da economia, enquanto ciência que estuda a gestão de recursos escassos face a necessidades humanas ilimitadas (Mankiw, 2013), divergem profundamente quanto aos princípios orientadores, à concepção do ser humano e à finalidade da atividade econômica.

Quadro 1. Formação de economistas

	Escola não católica	Escola católica
Objeto	Recursos escassos e necessidades ilimitadas.	Recursos escassos e necessidades ilimitadas.
Princípios	Racionalidade, eficiência, custo de oportunidade, incentivo etc.	Racionalidade, eficiência, custo de oportunidade, incentivo..., princípios éticos e morais.
O homem	O homem é um instrumento ou um fator ao serviço da economia	O homem é o sujeito e não o objecto da economia.
Finalidade	Produção de bens e serviços e o incremento da riqueza.	Realização da autêntica felicidade humana. A produção de bens e serviços é um meio.

Fonte: Elaboração própria a partir de MANKIW, G. (2013) e PCJP (2011)

Nas escolas não católicas, a ênfase recai predominantemente sobre princípios técnicos e operacionais, tais como a racionalidade, a eficiência, o custo de oportunidade e os incentivos. Esta abordagem, ainda que válida dentro dos parâmetros da ciência econômica contemporânea, tende a privilegiar uma visão funcionalista e instrumental, orientada para a maximização da produção, da riqueza e da eficiência nos mercados. O ser humano é frequentemente tratado como um agente econômico ou mesmo como um fator de produção, inserido num sistema que valoriza a sua capacidade contributiva para o crescimento económico (Mankiw, 2013).

Em contraste, a formação católica, embora também integre os princípios técnicos fundamentais da disciplina, articula-os com uma dimensão ética e moral que orienta toda a atividade econômica. Esta perspectiva decorre de uma concepção antropológica distinta, segundo a qual o ser humano não é um mero instrumento da economia, mas o seu verdadeiro sujeito e destinatário. A economia, neste enquadramento, deve estar ao serviço da pessoa humana e não o contrário. Este entendimento está profundamente enraizado na Doutrina Social da Igreja, a qual insiste na centralidade da dignidade humana, na solidariedade e no bem comum como critérios essenciais para a avaliação das práticas econômicas (Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, 2011, n.º 331-332).

Adicionalmente, as finalidades atribuídas à economia diferem de forma substancial. Na escola não católica, a produção de bens e serviços e o crescimento da riqueza constituem os objetivos centrais da ação econômica, frequentemente assumidos como fins em si mesmos. Já na visão católica, esses elementos são compreendidos como meios ao serviço de um fim mais elevado: a realização da autêntica felicidade humana (Idem, n.º 331). Na Encíclica *Caritas in Veritate*, o Papa Bento XVI (2009), afirma que «a economia tem necessidade da ética para o seu correcto funcionamento; não de uma ética qualquer, mas de uma ética amiga da pessoa» (n.º 45),

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

sublinhando a importância de orientar o sistema econômico segundo valores éticos que promovam o desenvolvimento integral do ser humano.

Portanto, a formação católica propõe uma abordagem holística da economia, que reconhece tanto a necessidade do rigor técnico como a urgência de considerar os impactos sociais e morais das decisões econômicas. Esta abordagem é também defendida por autores como Luigino Bruni (2012), que sublinha a importância de integrar valores como a reciprocidade, a confiança e o dom nas relações econômicas, para além das lógicas de mercado e do lucro. A formação nas escolas católicas propõe uma leitura mais ampla e humanista da economia, integrando o rigor técnico com a responsabilidade ética. Essa visão não se limita a formar profissionais competentes, mas procura educar cidadãos conscientes do impacto social das suas decisões econômicas, comprometidos com uma economia que respeite a dignidade humana e contribua efetivamente para o bem comum (Zamagni, 2007).

Em síntese, o economista cuja formação é adquirida numa escola católica recebe, adicionalmente, uma educação orientada pelos valores fundamentais da vida social inerentes à dignidade da pessoa humana, nomeadamente, a verdade, a liberdade, a justiça e o amor (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n.º 26), bem como pelos princípios permanentes da Doutrina Social da Igreja que orientam a construção de uma sociedade digna do ser humano (Pontifício Conselho "Justiça e Paz", 2011, n.º 197), isto é, o bem comum, a destinação universal dos bens, a subsidiariedade, a participação e a solidariedade, que se referem à realidade social no seu conjunto (Idem, n.º 160) e possuem, por isso, «um significado profundamente moral, porque remetem aos fundamentos últimos e ordenadores da vida social» (Idem, n.º 163).

Deste modo, a educação católica visa o crescimento da consciência moral, ou seja, a capacidade de discernir entre o bem e o mal. Seu objetivo principal é o de «fazer com que os batizados sejam progressivamente iniciados no conhecimento do mistério da salvação e se tornem cada dia mais conscientes do dom da fé que receberam» (Declaração *Gravissimum Educationis*, n.º 2). A educação católica, promove, portanto, uma formação integral do ser humano a partir dos valores evangélicos, promovendo o encontro com a Verdade, a vivência da aliança com Deus e com o próximo, e a assimilação dos princípios da Doutrina Social da Igreja.

Com base nessas premissas, pode-se afirmar com clareza que o fundamento da educação católica é Cristo (Congregação para a Educação Católica, 1977, n.º 34), pois a sua raiz está no Evangelho e na promoção humana integral. Em Cristo, a educação católica encontra não só o seu fundamento, mas também a sua missão e o seu destino. Deste modo, cada escola católica é chamada a ser um verdadeiro espaço de evangelização, onde se aprende a viver, a amar e a servir, tendo Cristo como centro e modelo.



2. DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

A pobreza, o desemprego, a desigualdade e a exclusão social são fenômenos persistentes que afetam sociedades em todo o mundo, embora com diferentes graus de intensidade. Em Angola, tais desafios adquirem contornos particulares em razão da instabilidade política vivida no passado, das assimetrias regionais, da corrupção, da dependência econômica dos recursos minerais e da fragilidade de muitos serviços públicos, incluindo os setores da saúde, educação e saneamento básico.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística de Angola, 28.8% da população ativa encontrava-se em situação de desemprego no segundo trimestre de 2025 e a inflação foi estimada em 18.88% em Agosto do mesmo ano. Relativamente à pobreza extrema, segundo o Relatório da Plataforma *World Poverty Clock*, citado pelo Jornal Expansão (edição 809, de 17 de Janeiro de 2025), 31% da população vive em situação de elevada carência. Essa dura realidade reflete, entre outros fatores, a má distribuição da riqueza, os altos índices de mortalidade infantil, a reduzida esperança de vida à nascença, os baixos níveis de escolarização e o acesso limitado a serviços básicos. Tais condições prejudicam a qualidade de vida da população e comprometem o desenvolvimento sustentável do país.

Esses desafios repercutem diretamente na vida das famílias angolanas e, conseqüentemente, no desempenho escolar das crianças e jovens. Muitos estudantes enfrentam dificuldades de aprendizagem não apenas por fatores pedagógicos, mas também por razões socioeconômicas, como desnutrição, instabilidade familiar, trabalho precoce e falta de acesso a materiais escolares. Além disso, observa-se um enfraquecimento dos laços comunitários e familiares, resultando, muitas vezes, em comportamentos desviantes, como o consumo de drogas, a delinquência juvenil e a violência.

Neste cenário, a escola assume um papel ainda mais relevante: deve ser, ao mesmo tempo, um espaço de proteção, acolhimento, formação e promoção da dignidade humana. No caso das escolas católicas, esse compromisso torna-se ainda mais exigente, uma vez que, sendo parte integrante da missão evangelizadora da Igreja, desempenham um papel crucial na transformação das estruturas sociais injustas e na promoção do desenvolvimento humano integral. Devem atuar como faróis de esperança e transformação, oferecendo uma educação integral que responda às exigências do presente e prepare os alunos para os desafios do futuro.

Em contextos como o de Angola, marcados por crises econômicas, desigualdades, corrupção e outros fenômenos adversos à dignidade humana, a presença e atuação da escola católica tornam-se ainda mais necessárias. Diante de um cenário tão desafiante, impõe-se a necessidade de refletir sobre estratégias concretas de superação que, iluminadas pela Sagrada Escritura, pela Doutrina Social da Igreja e por contributos relevantes da reflexão acadêmica contemporânea, possam contrariar as dinâmicas de exclusão e promover uma sociedade mais



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

justa e fraterna. Pela sua pertinência serão abordadas três estratégias: a moralização da actividade económica, a redução das assimetrias na repartição da riqueza e a prática do mandamento de amor. Estas três estratégias foram seleccionadas por representarem eixos fundamentais e complementares na promoção da justiça social e da dignidade humana, articulando princípios éticos, estruturais e espirituais que respondem, de forma integrada, aos desafios identificados no contexto angolano.

2.1. A MORALIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Em um artigo publicado na Revista Científica Multidisciplinar *Núcleo do Conhecimento*,³ defendi que a principal causa da fragilidade do sistema económico e social de Angola, acentuada desde o segundo semestre de 2014, foi a exclusão de considerações éticas da esfera económica, embora se reconheça também o impacto negativo da queda acentuada do preço do petróleo no mercado internacional. Essa tese baseou-se na ideia de que fenómenos como a corrupção institucionalizada e a apropriação indevida dos recursos públicos, consequências diretas da ausência de ética na economia, impediram que o país, durante o período de bonança impulsionado pelas receitas petrolíferas, criasse bases sólidas para um crescimento sustentável e orientado para o desenvolvimento humano integral.

Esta tese foi igualmente sustentada por Dom José Manuel Imbamba, presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), quando, na abertura da primeira Assembleia Plenária do órgão, realizada a 28 de fevereiro de 2024, em Malanje, afirmou que Angola enfrenta uma profunda crise de ética, a qual atingiu níveis degradantes e irresponsáveis, que se traduzem na corrosão, nepotismo, compadrio, amiguismo, clubismo, bem como na vandalização e delapidação dos bens públicos. A informação tornada pública pela Direção Nacional de Recuperação de Ativos, no dia 17 de janeiro de 2023, na qual se referia que mais de 150 mil milhões de dólares foram transferidos ilegalmente para o exterior no período de 2001 a 2017, confirma essa realidade.

Tais comportamentos imorais enfraqueceram profundamente as instituições públicas e comprometeram o bem comum. Por essa razão, combater esses fenómenos deve ser uma prioridade de toda a sociedade, pois como afirmou São João Paulo II, quando a economia observa os princípios morais, ela se transforma em um serviço ao ser humano, promovendo a produção de bens e serviços orientados para o crescimento de cada pessoa e para a vivência da solidariedade e da comunhão com os outros (cf. Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, 2011, n.º 333). Apesar dos esforços em curso para combater práticas economicamente destrutivas, persistem atitudes oportunistas que atentam contra o bem comum. Torna-se, por isso, necessário refletir sobre

³ CAPITA, Flaviano Luemba, *A decadência da relação ética-economia como fundamento da crise económica e social em Angola*, Revista Científica Multidisciplinar «Núcleo do Conhecimento», Março de 2021, ano 06, Ed. 03, vol. 10, pp. 100-122.



mecanismos eficazes de reaproximação entre ética e economia, pois, a incorporação de princípios éticos na atividade econômica contribui significativamente para prevenir comportamentos desviantes e para reforçar a racionalidade econômica.

A moralização da atividade econômica em Angola exige um esforço sistêmico, contínuo e firme por parte do Estado, das empresas e da sociedade civil. Não se trata apenas de um desafio legal ou técnico; é, sobretudo, um desafio político e cultural. Requer vontade política real, pressão social constante e compromisso institucional. Quando há transparência, justiça e ética nos negócios, o investimento cresce, a confiança aumenta e a população prospera.

2.2. A REDUÇÃO DAS ASSIMETRIAS NA REPARTIÇÃO DA RIQUEZA

Angola é, sem dúvida, um dos países mais ricos do continente africano em termos de recursos naturais. No entanto, essa riqueza contrasta com a realidade vivida pela maioria da população, marcada por profundas desigualdades sociais e econômicas. As assimetrias na distribuição da riqueza são visíveis através do elevado índice de concentração de renda, persistência da pobreza rural e urbana, altas taxas de desemprego, fraco nível educacional, fome e insatisfação das necessidades básicas. Por esta razão, o pesquisador Philippe Le Billon descreve Angola como «uma terra maldita pelas suas riquezas», enquanto Munslow argumenta que o petróleo e os diamantes, ao mesmo tempo que sustentam a riqueza do país, também explicam a miséria do seu povo (cf. Tony Hodges, 2002, p. 19).

O princípio da destinação universal dos bens da terra sustenta que «Deus destinou a terra, com tudo o que ela contém, para o uso de todos os homens e de todos os povos» (cf. Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, 2011, n.º 171). Isso implica que os bens criados devem ser distribuídos com equidade, conforme a justiça e a caridade. Quando alguém se apropria indevidamente dos recursos públicos, está a violar este princípio e a privar outros de direitos essenciais à sua dignidade. Assim, quem desvia recursos coletivos compromete não apenas a justiça social, mas também as bases do desenvolvimento humano integral.

É precisamente contra tais injustiças que o Profeta Amós (também conhecido como o Profeta da justiça social) se dirige, quando afirma: «Ouvi isto, vós que esmagais o pobre e fazeis perecer os desfavorecidos da terra, dizendo: Quando passará a Lua-nova, para vendermos o nosso trigo, e o sábado, para abrirmos os nossos celeiros, diminuindo o efá, aumentando o siclo e falseando a balança para defraudar? Compraremos os necessitados por dinheiro e o pobre por par de sandálias, e venderemos até as alimpas do nosso trigo» (Amós 8, 4-6). Com esta advertência, o Profeta Amós denuncia a corrupção econômica e a exploração dos pobres, praticadas com frieza e ganância.

O Apóstolo São Paulo, por sua vez, adverte que «a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro. Arrastados por ele, muitos se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições» (1 Tim 6,10). Essa cobiça desordenada está na origem de muitas injustiças sociais, que culminam

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÓMICO
Flaviano Luemba Capita

com a geração da pobreza e da exclusão. É essa mesma realidade que levou a Madre Teresa de Calcutá a afirmar: «Deus não criou a pobreza; fomos nós que a criamos. Diante de Deus, todos nós somos pobres». A sua reflexão recorda-nos que a pobreza não é um desígnio divino, mas fruto das escolhas humanas, muitas vezes marcadas pela indiferença e pela injustiça.

A redução das assimetrias na repartição da riqueza em Angola é uma tarefa complexa, mas absolutamente essencial para o desenvolvimento humano integral e sustentável, a estabilidade social e a justiça económica no país. Isso requer uma combinação de políticas públicas eficazes, reformas estruturais, justiça fiscal e inclusão social. Essa meta não depende apenas do crescimento económico, mas de um crescimento com justiça social. Para isso, o Estado deve assumir um papel ativo na redistribuição dos recursos e na criação de oportunidades reais para todos os cidadãos, independentemente da sua origem geográfica, género ou classe social.

Reduzir as desigualdades económicas no país é, portanto, uma condição necessária para eliminar as principais fontes de privação, como a pobreza extrema, o acesso desigual à educação e à saúde, bem como as diversas formas de privação da liberdade, tais como a restrição ao mercado livre, a fome crónica e a marginalização social. Essas privações, conforme argumenta Amartya Sen (2001), não apenas limitam o bem-estar das pessoas, mas constituem obstáculos centrais à liberdade individual, entendida como a capacidade real de uma pessoa escolher e agir segundo seus próprios objetivos.

2.3. A prática do mandamento do amor

A busca desenfreada por vantagens económicas tem levado ao abandono de valores fundamentais como a lealdade, a integridade moral, a confiança e os relacionamentos humanos. Essa lógica utilitarista, voltada para resultados imediatos, abre espaço para comportamentos contrários à solidariedade e à prática do amor ao próximo (Zamagni, 2007).

A corrupção endémica e a injustiça social são dois dos principais males que afetam a sociedade angolana e que dificultam a construção de um desenvolvimento autêntico, aquele que, segundo o Papa Paulo VI (1967, n.º 14), visa «promover todos os homens e o homem todo». Estes fenómenos são reflexo direto da transgressão do mandamento do amor, pois, onde este é verdadeiramente vivido, tais práticas não têm lugar, porque, como ensina o Apóstolo Paulo, «o amor não faz mal ao próximo. Assim, é no amor que está o pleno cumprimento da Lei» (Rm. 13,10). Esta afirmação bíblica recorda que o verdadeiro amor ao próximo é incompatível com a corrupção e qualquer forma de injustiça, pois onde ele se torna critério de conduta, há espaço para relações sociais mais justas, solidárias e humanas.

A tradição da Igreja sempre defendeu que o amor e a justiça são os pilares fundamentais da convivência humana. O amor é apresentado nos Evangelhos como o maior de todos os mandamentos da Lei de Deus (cf. Mt. 22, 36-40; Mc. 12, 29-31), sendo considerado a virtude

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

social por excelência. A justiça, por sua vez, é entendida como uma exigência moral e social indispensável à paz e à dignidade humana, como expressa o profeta Miqueias: «Já te foi revelado, ó homem, o que é bom, o que o Senhor requer de ti: nada mais do que praticares a justiça, amares a lealdade e andares humildemente diante do teu Deus» (Mq. 6,8).

No plano filosófico, a justiça ocupa igualmente um lugar central na ética de Aristóteles, que a definiu como a disposição que torna os homens aptos a praticar ações justas, a agir com retidão e a desejar o que é justo (cf. Marques, 2000, p. 29). Já o amor, embora menos tematizado por Aristóteles como virtude moral, aparece na sua obra *Ética a Nicômaco* como uma forma essencial de amizade, que ele considera como sentimento mais necessário à vida, pois ninguém escolheria viver sem amigos, mesmo possuindo todos os outros bens.

Ao refletir sobre a crise do homem africano, o professor universitário Raúl Tati (1998, p. 112) apoia-se na tese do antropólogo Engelbert Nveng, que identifica a «pobreza antropológica» como chave para entender o impasse existencial do homem africano. Trata-se de uma forma de empobrecimento que afeta não apenas o *ter*, mas sobretudo o *ser*. A realidade angolana evidencia uma crise antropológica que se manifesta na incapacidade do homem de se colocar no lugar do outro, de valorizar a dignidade alheia e de agir com base nos princípios do amor. Por isso, o resgate da centralidade da pessoa humana na vida econômica e social exige uma verdadeira «conversão antropológica», um «nascer de novo» (João 3, 3), conforme o ensinamento evangélico, entendido como um caminho de renovação interior, vida em Cristo, e libertação de tudo o que nos prende ao egoísmo, à injustiça e ao pecado.

Promover e fazer vincar a prática do amor ao próximo em Angola, como forma de reduzir comportamentos que prejudicam o outro, exige mais do que discursos: requer ação coordenada, educação ética e exemplos práticos vindos de todas as esferas da sociedade. Isso não significa esperar que todos sintam amor espontaneamente, mas sim criar condições sociais, educativas e institucionais para que as pessoas se tratem com respeito, empatia e responsabilidade. O amor ao próximo, neste contexto, traduz-se em atitudes concretas: não prejudicar, ajudar quem precisa, agir com justiça e construir um país mais digno para todos. É exatamente essa vivência que o profeta Miqueias propõe ao afirmar: «Já te foi revelado, ó homem, o que é bom, o que o Senhor requer de ti: nada mais do que praticares a justiça, amares a lealdade e andares humildemente diante do teu Deus» (Mq. 6,8). Com estas palavras, a Escritura recorda que o amor autêntico se traduz em ações justas, compassivas e humildes, fundamentos indispensáveis para uma convivência social verdadeiramente humana.

Diante da complexidade dos desafios socioeconômicos que Angola enfrenta, é imperativo adotar uma abordagem integrada que combine reformas estruturais, compromisso ético e ação solidária. A moralização da atividade econômica, a redução das assimetrias na repartição da riqueza e a prática do mandamento do amor representam três eixos fundamentais para a construção de uma sociedade angolana mais justa e fraterna. Essas estratégias não se limitam a

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

respostas técnicas, mas exigem uma profunda renovação dos valores que orientam a vida em sociedade.

A justiça social não pode ser alcançada sem um esforço coletivo de responsabilização, partilha e cuidado com o próximo, princípios que se encontram no centro da Doutrina Social da Igreja e nos ensinamentos do Evangelho. Neste contexto, a escola, especialmente a escola católica, deve assumir um papel profético e transformador, não apenas denunciando as injustiças, mas também formando consciências críticas e comprometidas com a mudança. Ao promover uma educação integral ancorada na dignidade humana e orientada para o bem comum, a escola contribui ativamente para o surgimento de uma nova geração capaz de enfrentar os desafios do presente com fé, responsabilidade e esperança.

3. EXIGÊNCIAS ATUAIS PARA A ESCOLA CATÓLICA EM ANGOLA

A educação cristã promovida pela escola católica, nos mais variados níveis de ensino, visa à formação de uma consciência crítica capaz de influenciar positivamente as atitudes comportamentais que condicionam a estabilidade e a sustentabilidade do contexto socioeconômico. Não restam dúvidas de que diante dos desafios socioeconômicos em Angola, a escola católica pode contribuir na formação da consciência ética, na educação para a cidadania e na promoção da justiça social. No entanto, alguns fatores estruturais e contextuais dificultam a concretização dos desígnios dessa missão educativa.

A matriz SWOT apresentada no esquema 1 resulta de uma pesquisa exploratória realizada nas escolas católicas sediadas na Diocese de Cabinda. Esta ferramenta analítica, SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), também conhecida como análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), permite identificar os principais fatores internos e externos que influenciam o funcionamento e o desenvolvimento dessas instituições. Com base nos dados recolhidos, construiu-se a matriz ilustrada no esquema.

a) Pontos Fortes (Forças Internas)

As escolas católicas em Angola dispõem de uma base sólida que deve ser reconhecida, valorizada e estrategicamente reforçada. Um dos principais pilares dessa força é a existência de documentos do Magistério da Igreja que definem com clareza a missão, os princípios e os critérios da educação católica. Documentos como *Gravissimum Educationis* (1965), *A Escola Católica* (1977), *Educare oggi e domani* (2014) e *A Identidade da Escola Católica para uma Cultura do Diálogo* (2022) oferecem orientações fundamentais para garantir a fidelidade da escola à sua natureza eclesial. Além disso, a gestão financeira e patrimonial autónoma, reconhecida no Acordo-Quadro entre a Santa Sé e o Estado angolano (DP n.º 302/19), dá às instituições católicas uma base de autonomia administrativa que, se bem gerida, pode servir de suporte à liberdade pedagógica e pastoral.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

Outro ponto relevante é a existência do Secretariado das Escolas Católicas, que atua como órgão de coordenação, formação e supervisão. Este Secretariado representa uma estrutura de sinergia e acompanhamento, permitindo maior articulação entre as escolas e a hierarquia eclesial. O seu papel pode ser determinante no reforço da identidade católica, na capacitação docente e na elaboração de políticas pedagógicas comuns. Destaca-se ainda a reputação social das escolas católicas em Angola, vistas muitas vezes como instituições de excelência, disciplina e valores. Este capital simbólico é um recurso pastoral precioso que favorece a missão evangelizadora da Igreja, sobretudo num contexto onde há carência de referências éticas consistentes.

A presença de alunos de diferentes confissões religiosas também se apresenta como força, na medida em que possibilita o testemunho da fé, o diálogo inter-religioso e a promoção da paz social, quando esse pluralismo é bem acompanhado. Por fim, o reconhecimento legal da Igreja como autoridade educadora, e a possibilidade de ministrar a disciplina de Religião e Moral nos currículos, completam este panorama de elementos fortes que precisam ser aproveitados de forma mais estratégica.

Esquema 1. Realidade das Escolas Católicas em Cabinda (Angola)

Pontos Fortes	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de documentos do Magistério que definem princípios para a missão educativa católica. • Gestão financeira e patrimonial autónoma reconhecida pelo Acordo-Quadro. • Existência de um Secretariado diocesano. • Reconhecimento jurídico da Igreja Católica. • Inclusão da disciplina de Religião e Moral. • Presença de alunos de diferentes confissões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da igreja católica como autoridade moral idónea. • Respeito e confiança da sociedade pelo ensino católico. • Degradação generalizada de valores éticos e morais no contexto social. • Existência de um Acordo-Quadro em matéria de educação. • Presença de alunos de outras confissões religiosas. • Possibilidade de estabelecer acordos específicos com o Estado.
Pontos Fracos	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Número considerável de professores admitidos por via de concurso público. • Ausência de autonomia na gestão pedagógica. • Níveis de remuneração pouco atrativos e condições de trabalho pouco favoráveis. • Tentação de cair na lógica capitalista. • Presença de alunos de outras confissões religiosas. • Fragilidade de um ambiente explicitamente católico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limitações impostas no Acordo-Quadro e no Regulamento de Funcionamento e Organização das escolas católicas. • Proliferação de seitas religiosas que se opõem à doutrina católica. <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de garantias legais plenas para contratar exclusivamente docentes católicos ou comprometidos com a missão da escola. • Alocação de docentes pelo Estado sem participação da escola no processo de seleção.



b) Pontos Fracos (Fraquezas Internas)

Apesar dos pontos fortes, as escolas católicas em Angola enfrentam fragilidades internas significativas, que colocam em risco a sua coerência e autenticidade enquanto instituições evangelizadoras. Um dos principais problemas é a composição do corpo docente, muitas vezes determinado por concursos públicos estatais que não levam em conta o compromisso com a missão eclesial. Essa realidade compromete a capacidade da escola de oferecer uma proposta educativa cristã integral, já que o professor é o primeiro agente e testemunha da fé, segundo o Magistério (cf. *A Identidade da Escola Católica*, n.º 26).

Outro ponto crítico é a ausência de autonomia na gestão pedagógica, especialmente no que se refere ao currículo. A obrigatoriedade de seguir estritamente os programas definidos pelo Estado impede a escola católica de integrar de forma transversal os valores do Evangelho nas disciplinas, limitando-se muitas vezes a oferecer apenas a disciplina de Religião e Moral. Isso contraria os documentos do Magistério, que defendem a integração da fé com a cultura, a ciência e a vida cotidiana.

As condições de trabalho e remuneração dos professores também se revelam frágeis, gerando desmotivação, rotatividade e dificuldades para atrair educadores qualificados e comprometidos. Além disso, a tentação de adotar lógicas empresariais ou capitalistas, em nome da sustentabilidade financeira, pode levar a decisões que subordinam a missão evangelizadora aos interesses econômicos, como a redução de momentos pastorais ou o aumento excessivo das propinas. Outro fator que pode afetar negativamente a missão da escola católica é a presença de alunos de outras confissões religiosas, quando não acompanhada por uma pastoral adequada. Se mal gerida, essa diversidade pode gerar pressões para neutralizar símbolos religiosos, festas litúrgicas ou conteúdos explícitos da fé católica.

Finalmente, há um ponto de extrema importância: a fragilidade do ambiente explicitamente cristão em muitas escolas católicas. Muitas instituições apresentam espaços estéreis em termos simbólicos, sem crucifixos, sem capelas funcionais, sem celebrações regulares da fé e sem relações pedagógicas marcadas por caridade e espiritualidade. O ambiente cristão (relacional, estético e celebrativo) é fundamental para que a fé se torne uma experiência real, e não apenas um conteúdo teórico.

c) Oportunidades (Fatores Externos Positivos)

O contexto atual oferece diversas oportunidades para a renovação e fortalecimento da escola católica em Angola. Em primeiro lugar, destaca-se o respeito social e moral que a Igreja ainda possui no país, particularmente em matéria de ética, educação e compromisso social. A Igreja é vista como uma instituição confiável, o que favorece o acolhimento da sua proposta educativa por famílias e comunidades, inclusive não católicas.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

A degradação dos valores sociais e morais, marcada por comportamentos de violência, corrupção, consumismo e desagregação familiar, cria uma lacuna que a escola católica pode preencher, oferecendo uma educação integral que forme consciências éticas e solidárias. Esta urgência ética pode ser o ponto de partida para uma atuação mais incisiva das escolas na formação de lideranças sociais comprometidas com o bem comum.

A existência do Acordo-Quadro entre a Santa Sé e o Estado angolano constitui uma base legal importante, que confere legitimidade à missão da escola católica. Este instrumento prevê, inclusive, a possibilidade de celebrar acordos específicos que podem ampliar os espaços de liberdade pedagógica e organizacional. Essa margem de negociação é uma oportunidade que deve ser explorada com criatividade e articulação institucional.

Outro ponto a considerar como oportunidade é a presença crescente de alunos de outras religiões, que, quando bem acompanhados, podem se tornar agentes de diálogo, cultura de paz e até mesmo de aproximação à fé católica. Além disso, essa diversidade obriga a escola a ser mais intencional na explicitação da sua identidade, evitando neutralismos ou concessões que descaracterizem a sua natureza.

d) Ameaças (Fatores Externos Negativos)

As escolas católicas em Angola enfrentam ameaças externas significativas, que exigem atenção, discernimento e estratégias firmes. A mais evidente é a limitação da autonomia curricular imposta pelo Acordo-Quadro e pela legislação nacional. Embora o Acordo reconheça o direito das escolas católicas de existir e operar, impõe a obrigatoriedade de seguir os currículos do Estado, o que reduz a liberdade pedagógica e a integração da fé em todas as áreas do saber. Da mesma forma, as normas legais que regem a contratação de professores priorizam os concursos públicos e as exigências formais do Estado, sem prever mecanismos que permitam à Igreja selecionar educadores comprometidos com a missão católica. Essa situação ameaça a coesão doutrinal e pastoral das escolas, pois compromete a transmissão dos valores cristãos por meio do testemunho dos professores.

Outro desafio sério é a proliferação de seitas religiosas e grupos com doutrinas contrárias à fé católica, muitas vezes com forte presença mediática e influência nos alunos e nas famílias. Este pluralismo mal orientado pode gerar confusão doutrinal e resistência à identidade católica. Por fim, a dependência financeira excessiva de propinas coloca as escolas numa posição vulnerável. Para garantir a sobrevivência econômica, muitas instituições cedem na clareza da sua identidade, na exigência pastoral ou na contratação de pessoal adequado. Essa dependência pode criar um dilema entre fidelidade à missão e viabilidade financeira.

A análise realizada revela que a escola católica em Angola se encontra num ponto crucial, exigindo discernimento e ação estratégica. Para além de reconhecer os desafios e oportunidades, é fundamental recentrar a atenção na missão específica da escola como espaço de evangelização

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



e formação integral. Torna-se necessário evitar que fatores externos ou decisões internas comprometam a sua identidade católica. A fidelidade ao Evangelho deve orientar todas as escolhas, mesmo diante de limitações estruturais. Diante deste cenário, torna-se necessário delinear exigências e estratégias concretas que permitam às escolas católicas responder de forma eficaz aos desafios atuais do contexto socioeconômico em Angola, em fidelidade à sua natureza e às orientações do Magistério.

3.1. Resgate da identidade católica da escola

No atual contexto socioeconômico e cultural de Angola, marcado por profundas transformações sociais, pluralismo religioso e degradação de valores, a escola católica é desafiada a reafirmar com clareza a sua identidade. Longe de ser um simples rótulo confessional, essa identidade constitui o núcleo vital que orienta a missão educativa da escola, seus conteúdos, métodos, relações e a própria organização institucional. Resgatar essa identidade é, por isso, uma prioridade urgente e inadiável.

A missão da escola católica, segundo o Magistério da Igreja, vai além da instrução acadêmica. Trata-se de uma proposta educativa que busca «a formação integral da pessoa humana em todas as suas dimensões» (Declaração *Gravissimum Educationis*, n.º 1), promovendo a síntese entre fé e cultura, razão e fé, saber e vida (Congregação para a Educação Católica, 2022, n.º 20). Quando essa identidade se dilui, seja por pressões externas, seja por fragilidades internas, a escola perde a sua singularidade e a sua eficácia como espaço de evangelização e promoção humana.

Contudo, muitos fatores têm dificultado a preservação dessa identidade no contexto angolano. A excessiva dependência de políticas estatais na colocação de professores, particularmente nas escolas comparticipadas, a limitação de autonomia curricular, a fragilidade na formação docente e a ausência de um ambiente explicitamente católico em algumas instituições contribuem para o enfraquecimento do perfil educativo próprio da escola católica. Para fazer face a estes desafios, é necessário um esforço coordenado de renovação institucional e pastoral. Nesta perspectiva, o resgate da identidade católica da escola passa por um conjunto de exigências concretas, que serão analisadas nos subpontos seguintes. Estas dimensões são interdependentes e constituem a base para que a escola católica cumpra com fidelidade a sua vocação no atual contexto socioeconômico angolano.

3.1.1. Necessidade de uma maior autonomia curricular

A autonomia curricular constitui um dos pilares fundamentais para que a escola católica possa cumprir, com fidelidade, a sua missão evangelizadora e formativa. No contexto angolano, embora o Acordo-Quadro entre a República de Angola e a Santa Sé (Decreto Presidencial n.º 302/19, de 21 de outubro) reconheça a liberdade de ensino e o direito da Igreja de estabelecer

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



instituições educativas, a aplicação prática desse acordo ainda impõe limitações significativas no que diz respeito à gestão pedagógica, sobretudo na definição dos conteúdos curriculares.

A escola católica deve ser capaz de integrar, de modo orgânico, os valores do Evangelho e a visão cristã da pessoa humana em todas as disciplinas, e não apenas naquelas explicitamente religiosas. Essa integração requer uma liberdade real para adaptar os currículos às exigências da missão educativa da Igreja, sem, contudo, negligenciar as exigências legais e pedagógicas do sistema educativo nacional. Tal como afirma a Congregação para a Educação Católica (2022, n.º 23), a proposta educativa católica deve ser livre para exprimir a sua identidade em todas as suas dimensões, inclusive nos conteúdos curriculares e na abordagem pedagógica.

O Concílio Vaticano II, na Declaração *Gravissimum Educationis* (n.º 1), sublinha que a educação católica visa a formação da pessoa humana em vista do seu fim último e, simultaneamente, do bem das sociedades de que o homem é membro. Essa finalidade transcendente da educação exige que os conteúdos não se limitem à neutralidade ideológica, mas que estejam impregnados de uma antropologia cristã, promovendo a formação integral da pessoa.

De facto, como sustentou a Congregação para a Educação Católica (1977, n.º 43), a escola católica não se deve limitar a juntar a religião às outras matérias escolares, «trata-se de um ensino que está impregnado de espírito cristão». Ora, quando os currículos são padronizados pelo Estado, sem espaço para adaptação significativa por parte das escolas confessionais, corre-se o risco de esvaziar a identidade própria da escola católica.

No caso angolano, a limitação da autonomia curricular compromete a coerência entre o projeto educativo católico e a prática pedagógica quotidiana. Por vezes, a escola vê-se obrigada a aplicar conteúdos desprovidos de sentido ético ou mesmo contrários à sua visão do ser humano e da sociedade. Esta tensão evidencia a necessidade urgente de mecanismos de diálogo institucional que permitam às escolas católicas maior liberdade curricular, sem comprometer o compromisso com os padrões nacionais de qualidade e exigência.

Portanto, promover uma maior autonomia curricular não implica a rejeição dos conteúdos oficiais, mas sim a possibilidade de os reinterpretar e enriquecer à luz da fé cristã. Tal abordagem permite à escola católica oferecer uma educação integral, que articule fé e cultura, razão e Evangelho, ciência e ética, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

3.1.2. Redefinição dos mecanismos de seleção dos professores

A identidade católica da escola não se transmite apenas por estruturas, símbolos ou conteúdos programáticos, mas sobretudo através das pessoas que nela trabalham. Nesse sentido, a seleção dos professores assume um papel decisivo na fidelidade ao projeto educativo da Igreja. A Congregação para a Educação Católica (2022, n.º 46), recomenda, por isso, que a própria escola estabeleça os critérios de recrutamento e seleção dos professores e do pessoal

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

administrativo à luz da doutrina da Igreja. A presença de docentes que não partilham os valores da escola católica ou que não têm preparação adequada para colaborar com a sua missão pode comprometer gravemente a coerência entre o discurso institucional e a prática educativa quotidiana.

O Magistério tem sido claro quanto a essa exigência. No documento *A Escola Católica* (1977), a Congregação para a Educação Católica afirma ser necessário garantir que os professores, independentemente da disciplina que lecionam, não apenas possuam a devida competência profissional, mas também estejam dispostos a partilhar a visão cristã da educação (n.º 41). Isso exige critérios claros no momento do recrutamento e da contratação, bem como um acompanhamento contínuo.

No contexto de Angola, as escolas católicas comparticipadas enfrentam um desafio particular: muitos dos seus professores são colocados pelo Estado, por meio de concursos públicos centralizados, sem que a instituição tenha poder de decisão sobre quem é designado. Essa realidade limita a possibilidade de garantir que os docentes estejam alinhados com a missão evangelizadora da escola católica, em contraste com o que afirma a Congregação para a Educação Católica (1977, n.º 41), ao sublinhar que «o mestre, preparado na própria disciplina e que possui também sabedoria cristã, transmite ao aluno o sentido daquilo que ensina, e leva-o, para além das palavras, ao coração da verdade total».

Perante essa realidade, impõe-se a necessidade de redefinir os mecanismos de seleção, ou, quando isso não for possível por razões legais, pelo menos estabelecer processos internos de acolhimento e formação dos professores que ingressam nas escolas católicas. Isso pode incluir entrevistas de orientação institucional, planos de formação introdutória e a exigência de adesão explícita ao projeto educativo da escola, mesmo quando os docentes não professam a fé católica. O Magistério reconhece que, em contextos plurais, pode haver professores não católicos, mas insiste que todos devem respeitar o caráter católico da instituição, sob pena de ser demitido das suas funções (Congregação para a Educação Católica, 2022, n.º 47).

Além disso, é fundamental fortalecer o papel dos órgãos próprios da Igreja, como os Secretariados Diocesanos e Nacional da Educação Católica, enquanto interlocutores institucionais nas negociações com o Estado. Essa mediação pode contribuir para que a Igreja tenha maior influência na definição dos critérios de colocação de professores nas suas escolas. Redefinir os mecanismos de seleção dos professores é, portanto, um passo essencial para garantir a integridade do projeto educativo católico. Sem isso, há o risco de a escola perder a sua alma, reduzindo-se a uma instituição de ensino como qualquer outra, incapaz de oferecer uma verdadeira formação integral, à luz do Evangelho.



3.1.3. Criação e fortalecimento de um ambiente educativo cristão

A identidade católica da escola não se define apenas pelo currículo, pela titularidade canônica ou pela presença da disciplina de Religião e Moral. Segundo os documentos do Magistério da Igreja, a escola católica deve ser um espaço educativo permeado por um ambiente cristão, onde o Evangelho seja vivido, testemunhado e experimentado por toda a comunidade educativa. Trata-se de uma dimensão que diz respeito não apenas ao conteúdo, mas à forma de ser da escola, à sua linguagem simbólica, relacional e comunitária.

A Declaração *Gravissimum Educationis* (1965), documento conciliar fundamental sobre a educação cristã, já afirmava que a escola católica cria, para a comunidade escolar, um ambiente de evangelho, de liberdade e de caridade (n.º 8). Essa afirmação foi amplamente desenvolvida pela Congregação para a Educação Católica no documento *A Escola Católica* (1977), no qual se destaca que a missão da escola se realiza num clima relacional marcado pelo espírito evangélico de liberdade e caridade, elemento considerado essencial à formação integral dos alunos (n.º 55).

Mais recentemente, o documento *A Identidade da Escola Católica para uma Cultura do Diálogo* (2022) sublinha que a identidade da escola católica não reside apenas em critérios formais, mas manifesta-se num clima relacional, num estilo educativo, numa linguagem simbólica, numa estética do espaço e num cuidado das relações interpessoais (n.º 19). Essa abordagem reconhece que a escola evangeliza não apenas pelo que ensina, mas também pelo que é e pela forma como vive. No contexto angolano, marcado por uma profunda crise de valores, violência simbólica e desestruturação social, a criação de um ambiente educativo cristão torna-se uma exigência pastoral urgente.

As escolas católicas devem ser verdadeiros espaços de humanização e comunhão, onde os alunos, independentemente da sua confissão religiosa, possam experimentar a beleza do Evangelho através das relações, da arte, da celebração e da vida comunitária. Neste particular, na qualidade de ex-estudante de uma escola Católica em Roma, posso testemunhar que elementos como a presença de símbolos religiosos em todos os espaços; a realização de momentos de espiritualidade e celebrações litúrgicas integradas no calendário académico; a promoção de relações educativas pautadas pela escuta, respeito, misericórdia e corresponsabilidade; a formação espiritual e ética dos professores e funcionários, para que o testemunho pessoal se torne um instrumento pedagógico; a atenção à estética dos espaços escolares, que deve comunicar ordem, beleza e transcendência, contribuem imensamente para um ambiente educativo Cristão.

A ausência ou negligência dessa dimensão leva, como alertam os mesmos documentos, à perda da especificidade da escola católica, tornando-a uma escola meramente funcional, sem alma nem identidade. Como afirmava o Papa Francisco na carta aos participantes do Congresso mundial da Educação Católica (2022), a escola católica deve ser um lugar de encontro, de testemunho da fé, onde o Evangelho é vivido no cotidiano, e não apenas ensinado.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



Portanto, o fortalecimento do ambiente educativo cristão não é opcional, mas uma condição essencial para que a escola católica em Angola possa cumprir sua missão evangelizadora e educativa, contribuindo eficazmente para a renovação moral e espiritual da sociedade.

3.1.4. Apostar na formação contínua dos professores

A fidelidade da escola católica à sua missão depende, em grande medida, da qualidade humana, profissional e espiritual dos seus professores. Estes não são apenas transmissores de conhecimentos, mas verdadeiros protagonistas do projeto educativo católico. A formação contínua dos docentes é, por isso, uma exigência fundamental para garantir a coerência entre a proposta pedagógica da escola e os princípios da fé cristã.

O Magistério da Igreja é claro ao afirmar que «o professor da escola católica deve ser competente, convicto e coerente» (Congregação para a Educação Católica 2022, n.º 23). Isso significa que não basta dominar conteúdos científicos ou técnicas pedagógicas; é necessário que o professor seja uma testemunha de vida, profundamente identificado com a visão cristã da pessoa humana e da educação. O mesmo documento sublinha que a escola católica deve promover a formação permanente dos seus docentes, pois só assim será possível garantir a sua identidade e a sua eficácia educativa.

O documento reforça essa linha ao afirmar que o testemunho dos professores leigos e consagrados, bem como dos outros membros da comunidade educativa, deve ser visivelmente coerente com a fé cristã (n.º 23-24), e que é responsabilidade das instituições assegurar uma formação contínua, adaptada às realidades culturais e sociais em que as escolas estão inseridas, visando o «desenvolvimento dos conhecimentos, à renovação e à atualização das metodologias, mas também à formação espiritual, religiosa e à partilha» (n.º 26). A identidade católica não pode ser reduzida a símbolos ou à presença da disciplina de Religião e Moral; ela deve ser encarnada no perfil dos professores e refletida em todas as dimensões da vida escolar.

No contexto angolano, onde as escolas católicas comparticipadas recebem professores colocados pelo Estado, sem qualquer formação na visão cristã da educação, essa exigência torna-se ainda mais urgente. Mesmo que a escola não tenha poder de escolha sobre quem é designado, pode e deve promover iniciativas de formação contínua que orientem esses docentes para a missão específica da escola. Formações em serviço, encontros pedagógicos e retiros espirituais são algumas estratégias possíveis, desde que conduzidas com clareza de objetivos e fidelidade à doutrina da Igreja.

Portanto, apostar na formação contínua dos professores não é apenas uma estratégia de melhoria da qualidade educativa, mas uma condição indispensável para manter viva a identidade católica da escola. A missão evangelizadora da escola depende, em grande parte, da formação dos que nela ensinam.



3.2. Valorização dos *stakeholders* internos

A valorização dos *stakeholders* internos, especialmente professores e funcionários administrativos, é uma condição indispensável para que a escola católica realize, com autenticidade e eficácia, a sua missão educativa e evangelizadora. A Teoria da Expectativa, formulada por Victor Vroom (1964), contribui para a compreensão dessa realidade. Segundo o autor, a motivação no ambiente de trabalho depende da expectativa de que o esforço levará a um bom desempenho, de que esse desempenho será recompensado e de que a recompensa atenderá às metas pessoais do indivíduo (cf. Robbins *et al.*, 2011, p. 217).

No contexto das escolas católicas em Angola, observa-se uma desmotivação crescente entre os professores, sobretudo entre aqueles contratados diretamente pelas instituições, em virtude dos baixos salários, da ausência de benefícios sociais e das condições de trabalho pouco dignas. Essa situação tem gerado o que Ana Rodrigues e António Bastos (2013) denominam de «entrenchamento», ou seja, uma relação de mera sobrevivência no trabalho, sem envolvimento afetivo ou ético com a missão institucional.

Como destaca Kiamvu Tamo (2019, p. 227), a remuneração é o fator mais relevante entre os que influenciam a motivação dos recursos humanos. Ela deve assegurar não apenas a subsistência, mas também o acesso a uma vida digna incluindo habitação, saúde, alimentação, transporte e formação contínua. Além disso, a falta de incentivos, como seguros de saúde, apoio à formação ou espaços adequados para refeições e descanso, compromete não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade da educação oferecida.

Valorizar os *stakeholders*, portanto, não é apenas uma questão de justiça social, mas também de fidelidade ao caráter católico da escola. Assim, para responder com eficácia aos desafios do atual contexto socioeconômico e cultural, a escola católica deve implementar políticas institucionais de reconhecimento, formação, acompanhamento e apoio aos seus profissionais. Somente com agentes motivados, respeitados e integrados no projeto educativo será possível alcançar a formação integral dos alunos e a renovação ética da sociedade.

3.3. Melhoria da organização institucional e pedagógica

A eficácia da escola católica como agente de transformação social e evangelizadora depende, em grande parte, da qualidade da sua organização institucional e da coerência da sua proposta pedagógica. Em tempos de rápidas mudanças culturais e tecnológicas, torna-se necessário revisar o projeto educativo das escolas católicas à luz dos desafios atuais, sem comprometer os seus princípios fundacionais. Essa atualização deve abranger não apenas os conteúdos, mas também as metodologias, a infraestrutura, a relação com a comunidade e a gestão dos recursos humanos.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

Embora o resgate da identidade católica seja o eixo central dessa renovação, há dimensões organizacionais que podem ser otimizadas de forma imediata. Entre elas, destacam-se a integração de tecnologias educativas, a melhoria da infraestrutura física, a capacitação contínua dos professores e a promoção de uma maior participação da comunidade escolar nas decisões pedagógicas e administrativas.

O Concílio Vaticano II sublinha que a formação dos professores deve ser uma prioridade para o alcance dos objetivos da escola católica: Os mestres devem receber formação em matérias profanas e religiosas, e uma adequada iniciação na pedagogia moderna, de modo que, «imbuídos do espírito apostólico, deem testemunho de Jesus, tanto pela vida como pela doutrina» (Declaração *Gravissimum Educationis*, n.º 8). Uma escola católica coerente com sua identidade não pode renunciar à qualificação permanente dos seus professores.

Paralelamente, é urgente enfrentar os problemas relacionados à infraestrutura. A ausência de climatização, a má qualidade do mobiliário e a superlotação das salas comprometem o rendimento académico e o bem-estar dos alunos. Elali (2003) demonstra que condições ambientais inadequadas, como má ventilação, ruído excessivo e iluminação deficiente, têm impacto direto no desempenho e na saúde dos estudantes.

A melhoria da estrutura organizacional e pedagógica deve ser entendida, portanto, como parte integrante da missão evangelizadora da escola. Mais do que eficiência administrativa, trata-se de garantir que o ambiente escolar reflita o espírito cristão de cuidado, justiça e beleza, tornando-se um verdadeiro espaço de humanização e promoção do bem comum. Com estruturas mais sólidas e práticas pedagógicas atualizadas, a escola católica poderá continuar a ser um farol de esperança no contexto angolano.

Diante dos desafios e demandas contemporâneas, a escola católica em Angola precisa reafirmar sua identidade própria, pautada nos valores cristãos e na missão evangelizadora. O resgate da identidade católica exige maior autonomia curricular, processos seletivos de professores rigorosos e alinhados aos princípios da instituição, além da criação de um ambiente educativo que promova a fé e o compromisso ético. A formação contínua dos professores e a valorização dos *stakeholders* internos são pilares essenciais para fortalecer essa identidade e garantir a qualidade do ensino.

Paralelamente, a melhoria da organização institucional e pedagógica se apresenta como fator determinante para responder às exigências atuais, promovendo um ambiente escolar mais eficiente, acolhedor e capaz de formar cidadãos comprometidos com a justiça e a solidariedade. Assim, a escola católica reafirma seu papel crucial na construção de uma sociedade mais humana e fraterna, fiel à sua vocação e aos desafios do presente.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

4. CONSIDERAÇÕES

Num país como Angola, marcado por desafios como a corrupção, a exclusão social, a fragilidade da cidadania e a degradação dos valores morais, a escola católica é chamada a desempenhar um papel profético e transformador. Sua missão vai além da instrução técnica ou científica: trata-se de formar consciências éticas, solidárias e abertas à transcendência, a partir de uma visão integral da pessoa humana, iluminada pelo Evangelho. Neste contexto, a escola católica em Angola deve afirmar com renovado vigor a sua identidade, não como um adorno externo, mas como um elemento estruturante de toda a sua prática educativa. Como vimos ao longo deste trabalho, essa identidade exige autonomia curricular, coerência na escolha e na formação dos professores, um ambiente explicitamente cristão e um compromisso constante com a formação contínua dos seus agentes. Esses elementos não são periféricos, mas condições essenciais para que a escola católica possa responder, de forma eficaz e fiel, aos desafios do atual contexto socioeconômico de Angola.

A escola católica tem como fundamento os valores evangélicos da verdade, da justiça, da liberdade e do amor, que se tornam ainda mais urgentes diante da crise ética que afeta amplos setores da sociedade angolana. Por isso, deve ser espaço de anúncio, testemunho e vivência desses princípios, formando cidadãos comprometidos com o bem comum e com a dignidade de cada ser humano. Como recorda o Magistério da Igreja, a verdadeira educação é aquela que desperta a consciência crítica, cultiva a interioridade e promove o discernimento responsável. Assim, ao educar com base na fé e na razão, a escola católica contribui não apenas para o sucesso escolar, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e reconciliada.

Entretanto, para que possa cumprir plenamente essa missão, é imprescindível um esforço permanente de resgate da sua identidade própria, de fortalecimento dos seus recursos humanos e de melhoria da sua organização institucional. Somente assim, a escola católica será, de facto, um espaço privilegiado de evangelização, formação integral e de renovação moral da sociedade angolana.

5. SUGESTÕES

Ao refletir sobre as exigências epistemológicas e estruturais que se impõem à escola católica para responder eficazmente aos desafios do contexto socioeconômico de Angola, o presente trabalho torna-se relevante não apenas para os agentes educativos ligados à Igreja, mas também para os formuladores de políticas públicas, gestores escolares e demais atores sociais interessados na construção de uma sociedade angolana mais justa e humana. Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento do compromisso da Igreja com a formação integral do ser humano, à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja. Com base na análise desenvolvida,

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

considera-se que o fortalecimento da missão da escola católica diante dos desafios do contexto socioeconômico angolano exige a atuação coordenada de vários atores. Por isso, propõem-se as seguintes sugestões:

a) Para a Igreja:

- Rever os acordos bilaterais com o Estado no sentido de assegurar maior autonomia pedagógica e doutrinal das escolas católicas, especialmente quanto à inserção de conteúdos ético-religiosos nos currículos;
- Acompanhar de forma mais próxima os ex-estudantes das escolas católicas que ocupam cargos de responsabilidade, promovendo a coerência entre fé e vida no exercício das suas funções públicas e privadas;
- Acelerar os esforços para a implantação do ensino superior católico na Diocese de Cabinda, garantindo a continuidade da formação integral e doutrinal.

b) Para as Escolas Católicas:

- Reformular os projetos educativos institucionais, integrando os desafios sociais locais e os princípios permanentes da Doutrina Social da Igreja;
- Investir na formação contínua dos professores, tanto em aspectos pedagógicos quanto em Doutrina Social, reforçando o caráter profético da escola;
- Garantir melhores condições laborais e remunerações dignas para os professores e funcionários, como fator essencial de motivação e qualidade educativa;
- Melhorar a infraestrutura física e tecnológica das escolas, favorecendo um ambiente mais adequado ao ensino-aprendizagem.

c) Para o Estado:

- Reforçar o apoio às escolas católicas no âmbito das parcerias público-privadas na educação, reconhecendo o seu contributo social e ético;
- Estabelecer mecanismos legais que permitam uma maior flexibilidade na gestão curricular das escolas católicas, respeitando sua identidade religiosa e pedagógica.

d) Para os Educadores e Gestores:

- Incentivar a vivência dos valores do Evangelho no exercício da função docente, não apenas como conhecimento teórico, mas como testemunho diário;
- Realizar estudos internos para avaliar o grau de adesão dos professores e funcionários aos valores fundamentais da vida social e à Doutrina Social da Igreja;
- Promover espaços de diálogo com a comunidade, onde a escola católica se apresente como instrumento de transformação social e espiritual.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES, **Ética a Nicômaco**. Tradução, introdução e notas: António Pedro Mesquita. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada Africana**. Maputo: Paulinas, 2020.

BRUNI, L. **The Wound and the Blessing: Economics, Relationships, and Happiness**. New City Press, 2012.

CAFFARA, C. **L'educazione: Una sfida urgente**. Bologna: Dehoniane, 2004.

CAPITA, F. L. A decadência da relação ética-economia como fundamento da crise económica e social em Angola. **Revista Científica Multidisciplinar - Núcleo do Conhecimento**, v. 10, p. 100-122, mar. 2021.

CEAST. **Ideário da escola católica**. [S. l.]: Ceast, 2019.

CIGOLINI, P.; CARLO, P.; PALADINI, D. Le cifre della povertà, *In: Pace e globalizzazione*, Verona: EMI, 2003. P. 69-75.

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Pastoral Gaudium et spes sobre a Igreja no mundo de hoje**. Vaticano: Concílio Vaticano, 1965.

CONCÍLIO VATICANO II. **Declaração Gravissimum Educationis sobre a educação cristã**. Vaticano: Concílio Vaticano, 1965.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A Escola Católica**. Vaticano: Congregação para a Educação Católica, 1977.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **A Identidade da Escola Católica para uma Cultura do Diálogo**. Vaticano: Congregação para a Educação Católica, 2022.

CONGREGAZIONE PER L'EDUCAZIONE CATTOLICA. Educare oggi e domani. Una passione che si rinnova. *Instrumentum laboris*, **Città del Vaticano**, 7 aprile 2014.

DELLORS, J. *et al.* **Nell'educazione un tesoro. Rapporto all' UNESCO della Commissione Internazionale sull'educazione per il Ventunesimo Secolo**. Roma: Armando Editore, 2005.

ELALI, G. A., O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia** v. 8, n. 2, 2003, p. 309-319.

HODGES, T. **Angola: do Afro-Estalismo ao Capitalismo selvagem**. 2 ed. Cascais: Ed. Principias, 2002.

IMBAMBA, J. M. **Discurso de abertura da primeira Assembleia Plenária da CEAST**. 28 fev. 2024.

MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. Porto Alegre: Cengage Learning, 2013.

MARQUES, R. **Breve História da Ética Ocidental**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

PAPA BENTO XVI. **Carta Encíclica Caritas in Veritate**, Vaticano, 2009.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ESCOLA CATÓLICA E FORMAÇÃO INTEGRAL EM ANGOLA: EXIGÊNCIAS PARA UMA
RESPOSTA EFICAZ AOS DESAFIOS DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO
Flaviano Luemba Capita

PAPA FRANCISCO. **Carta aos Participantes do Congresso Mundial da Educação Católica, promovido pelo Departamento Internacional de Educação Católica.** Eealizado em Marselha, de 1 a 3 de dezembro de 2022.

PAPA JOÃO XXIII. **Carta Encíclica *Mater et Magistra* sobre os processos sociais à luz dos preceitos cristãos.** Roma, 15 de maio de 1961.

PAPA PAOLO VI. **Carta Encíclica *Populorum Progressio*.** 26 de março de 1967.

PONTIFÍCIO CONSELHO "JUSTIÇA E PAZ". **Compêndio da Doutrina Social da Igreja.** 7 ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 2011.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA. **Acordo-Quadro entre a República de Angola e a Santa Sé.** Decreto Presidencial n.º 302/19, de 21 de outubro de 2019.

ROBBINS, S. P. *et al.* **Comportamento Organizacional:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2011.

RODRIGUES, A. P. G.; BASTOS, A. V. B. Os vínculos de comportamento e entrincheiramento presentes nas organizações públicas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 36, ago. 2013.

SEN, A. **Lo sviluppo è libertà:** perché no c'è crescita senza democrazia, Oscar Mondadori, 2001.

TAMO, K. **Gerir os recursos humanos:** entre constrangimentos e alternativas. 3 ed. Luanda: Capatê Publicações, 2019.

TATI, R. **Crise africana e processo de democratização em África:** pertinência e implicações ético-antropológicas. 1998. Dissertatio (doctoratum) - Pontificia Universitas Lateranensis, Academia Alfonsiana, Roma, 1998.

UNESCO. **Reimagining our futures together:** A new social contract for education, Paris: Unesco, 2021.

ZAMAGNI, S. **L'economia del bene comune.** Roma: Città nuova, 2007.